



UESB
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO SUDESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional
VI Colóquio Internacional
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18
outubro
2019**

HUMANIZAÇÃO POR MEIO DA CONSCIÊNCIA CRÍTICA: ESTRATÉGIA EDUCATIVA DE RESISTÊNCIA DO MST

Yohana Marcela Sierra Casallas
Universidade Federal do Estado do Mato Grosso (UFMT), Brasil
Endereço eletrônico: yohamarsierra@gmail.com

INTRODUÇÃO

Atualmente o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-Terra (de agora em diante MST) tem sido exposto a todo tipo de perseguições e fortes assédios e mais ainda, desde que o atual presidente do Brasil Jair Bolsonaro, os classificou dentro da categoria de terroristas, desacreditando e deslegitimando a luta que por décadas tem liderado este movimento pela reforma agrária e a distribuição equitativa da terra, para os camponeses e indígenas. “Outra coisa que do MST assimilou desde o início foi a necessidade de defender as terras indígenas” (STEDILE, 2012, p.52).

Dentro destes assédios encontra-se toda uma série de estratégias governamentais e burocráticas que implementa o sistema econômico-político, para minimizar a presença do MST nas escolas dos assentamentos, as quais são constituídas conforme os princípios filosóficos e pedagógicos do MST. A educação camponesa liderada pelo MST tem como foco a formação de sujeitos políticos que transformam a sua realidade social e que lutam pelos seus direitos individuais e coletivos, promovendo uma educação política, social e comunitária, dos camponeses para os camponeses (CALDART, 2009).

Desta forma o governo não só minimiza a presença do MST nas escolas dos assentamentos, assim como debilita o movimento, já que a escola é o centro articulador do movimento e a comunidade dentro da luta. Essas estratégias são próprias da colonialidade já que estabelece-se umas relações de poder em todos os âmbitos sociais, incluído a educação “Entre colonizador e colonizado não há lugar senão para a servidão, a intimidação, a pressão, os polícias, o imposto, o roubo, a violação, as culturas obrigatórias, o menosprezo” (CESAIRE, 1979, p. 12).

Partindo desta problemática surge o seguinte questionamento: quais são as estratégias de resistência que se implementa nas escolas dos assentamentos do MST para

DISTOPIA, BARBÁRIE E CONTRAOFENSIVAS NO MUNDO CONTEMPORÂNEO



UESB
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO SUDESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional
VI Colóquio Internacional
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18
outubro
2019**

contrapor os assédios do sistema econômico-político e seu aparelho burocrático educativo. Para dar resposta a este questionamento realizou-se uma investigação na Escola Estadual Florestan Fernandes (adiante chamado E.E.F.F.) localizada no assentamento do MST 12 de outubro no Município de Claudia, Estado de Mato Grosso, já que é a escola do Estado com maior presença do MST. Com o objetivo de evidenciar quais são as estratégias educativas de resistência mais representativas, que contrapõem os efeitos de assédio do sistema econômico-político.

METODOLOGIA

As ciências sociais tomam como referência metodológica a abordagem qualitativa, uma vez que este, ela permite analisar e compreender as situações, eventos, condutas e comportamentos humanos e da sociedade. Assim mesmo, incorpora os relatos, experiências, reflexões e experiências dos participantes e alguns casos do pesquisador, que nutrem de significados as pesquisas (ALVAREZ, 2003).

Mesmo assim, a pesquisa qualitativa não contém apenas os diferentes paradigmas, mas também diversas metodologias e suas respectivas ferramentas, utilizadas para diferentes tipos de pesquisa. Entre esse universo metodológico se encontra a ferramenta de pesquisa Investigação Ação Participativa (IAP)“ incorpora algumas noções de Paulo Freire como: a conscientização crítica, ensinamento e aprendizagem, fortalecimento da organização social e práxis da ação” (SIRVENT; RIGAL, 2012.p 18).

Desta forma, a IAP se constitui como uma ferramenta investigativa que reivindica os grupos sociais marginalizados, tornando-se uma forma descolonizadora dentro do âmbito educativo e investigativo, já que afirma a capacidade que possuem os grupos sociais oprimidos em analisar e avaliar sua realidade, para buscar alternativas adequadas para o seu contexto, como coloca Fals (1998).

A IAP auxilia numa rigorosa busca de conhecimento, porém as vezes o processo de vida e de trabalho é uma vivência progressiva até a transformação social que requer um compromisso, uma postura ética e política, enfim, é uma filosofia de vida na mesma medida que é um método. Por conseguinte, para a realização da pesquisa se implementou a metodologia IAP, com as técnicas de entrevistas abertas, rodas de conversa, observação



UESB
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO SUDOESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional
VI Colóquio Internacional
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18
outubro
2019**

participante e diários de campo. Já que esta metodologia não tem especificamente uma série de técnicas investigativas próprias, por tanto, não descarta a utilização flexível e ágil de outras técnicas derivadas da sociologia e antropologia (FALS, 1998).

As entrevistas abertas e as rodas de conversa se implementaram com sete professores e a diretora da escola, tendo como eixo central as categorias analíticas de: processos educativos próprios da escola, relação com o Estado, princípios pedagógicos do MST, diálogo de saberes, relacionamento com a terra entre outros. Enquanto a observação participante se realizou com o ensino fundamental e ensino médio com a finalidade de analisar os temas propostos na sala de aula e a forma de ensinar do professor. A classificação e sistematização da informação coletada se realizou por meio da codificação axial, que consiste em organizar a informação por categorias e subcategorias, que tem relacionamento entre si, para procurar uma explicação adequada, lembrado que sempre deve estar presente a reflexão (ALVAREZ, 2003).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dentro das estratégias de resistência que utilizam os professores da E.E F. F. contra o assédio do sistema econômico-político, realço uma estratégia que está composta por princípios pedagógicos e educativos de Paulo Freire quais são: o fortalecimento do processo de humanização dos estudantes por médio da consciência crítica e qual é a relevância desta estratégia? Pois como o mencionam (Freire, 1997; Maldonado, 2007 e Quijano, 2000) o sistema econômico político imperante, está encarregado de desumanizar os sujeitos que estão em situação de opressão; por meio das relações de poder, da classificação racial, étnica, cultural, intelectual e econômica. Humanização que é negada através da injustiça, da exploração, da opressão e da violência dos opressores contra os setores sociais menos favorecidos.

Então, recuperar ou fortalecer esse processo de humanização em os estudantes tenham uma consciência crítica em eles, acaba sendo uma estratégia toda contra hegemônica, como o menciona (FREIRE, 1997) que a grande tarefa do humanista e histórica dos oprimidos é libertar-se a eles mesmos e seus opressores da situação de opressão. Em concordância com este postulado está (QUIJANO, 2000) quem expõe a



UESB
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO SUDOESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional
VI Colóquio Internacional
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18
outubro
2019**

forma em que a colonização permitiu a desumanização da população indígena, afro e camponesa por meio da hierarquização étnica-racial e a destruição de sua estrutura social com seus saberes e práticas próprias.

Portanto os mestres da E.E.F.F implementam atividades para que os estudantes tomem consciência crítica de sua situação real dentro da sociedade desigual que vivem e possam tomar uma postura política, desta forma melhorar suas condições de vida, lutar pelo reconhecimento de seus direitos, assim mesmo o mestre consegue articular no processo de ensino os conhecimentos próprios que eles possuem sobre seu meio, isto é, há uma relação entre a teoria e sua realidade. Prática educativa implica um poder político da classe oprimida para que possam transformar sua situação de opressão (FREIRE, 1997).

Como resultado desta estratégia de resistência pode ser analisado como os estudantes tomam consciência da importância de cultivar a terra sem agrotóxicos, como pode ser desenvolvido uma proposta agroecológica que contrapõe ao modelo da agroindústria tóxica que se impõe em seu território e que beneficia aos assentados e em geral à comunidade. Como o expressa (MALDONADO, 2007) a colonização e posteriormente a colonialidade gerou atos de violência física, ideológica e econômica contra o dominado e se naturalizou a tal ponto de desumanizá-los por completo, para desta forma legitimar todo ato de opressão e dominação. E essa é a grande tática que atualmente utiliza o sistema para afetar o MST e suas escolas, mas como dizia Freire: a desumanização que resulta da ordem injusta não pode ser a razão para perder a esperança, ao contrário é motivo para lutar com esperança (FREIRE, 1997, p. 75).

CONCLUSÕES

Em síntese, pode ser afirmado que os professores da E.E.F.F são humanizadores que buscam constantemente propostas educativas focadas a fortalecer o processo humanizador dos estudantes por meio da geração de uma consciência crítica que lhes permitam olhar sua situação em uma realidade concreta. É pertinente explicar que é só uma das propostas que eles implementam e sua relevância está associada ao momento conjuntural que atravessa o MST. Igualmente reafirma-se que os postulados de Freire a



UESB
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO SUDESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional
VI Colóquio Internacional
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18
outubro
2019**

cada dia têm mais relevância sem importar quanto tempo passou desde sua origem, já que a sociedade brasileira e em geral a América Latina constituiu e se perpetuou a relação de poder entre os opressores e oprimidos, entre os dominadores e dominados. Só se muda a situação no dia que o povo em geral tomar consciência de sua situação de opressão e saia às ruas para fazer a revolução.

PALAVRAS-CHAVE: Humanização; Consciência crítica; Resistência do MST; Estratégias educativas; Fortalecimento.

REFERENCIAS

ALVAREZ, J; JURGENSON, G. **Como hacer investigación cualitativa: fundamentos y metodología.** México. Editorial Paidós educador, 2003.

CALDART, R. **Educação do campo: notas para uma análise de percurso.** Rio de Janeiro. Revista Trab. Educ. Saúde, v. 7 n. 1, p. 35-64, mar. /jun, 2009.

CESAIRE, A. **Discurso Sobre El Colonialismo.** Latinoamérica Cuadernos De Cultura Latinoamericana. UNAM, Centro de Estudios Latinoamericanos - Facultad de Filosofía y Letras, 1979.

FALS, O. **Investigación acción participativa - aportes y desafios, desafios dimensión educativa.** Santafé de Bogotá, marzo de 1998.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido.** Rio de Janeiro. Paz e terra, 1997.

MALDONADO, N. El giro decolonial: reflexiones para una diversidad epistémica más allá del capitalismo global: **Sobre la colonialidad del ser: contribuciones al desarrollo de un concepto.** 127----168. Bogotá. Siglo del Hombre Editores; Universidad Central, Instituto de Estudios Sociales Contemporáneos y Pontificia Universidad Javeriana, Instituto Pensar. 2007.

QUIJANO, A. La colonialidad del saber: eurocentrismo y ciencias sociales. Perspectivas latino-americanas: **Colonialidad del poder, eurocentrismo y América Latina.** 201-248. Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales. Buenos Aires, Argentina 2000.

SIRVENT, M; RIGAL, L. **Investigación acción participativa: un desafío de nuestros tiempos para la construcción de una sociedad democrática.** Proyecto Paramo Andino Flacso. 2012. Disponible en:
<http://www.flacsoandes.edu.ec/libros/digital/56482.pdf>

DISTOPIA, BARBÁRIE E CONTRAOFENSIVAS NO MUNDO CONTEMPORÂNEO



UESB
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO SUDOESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional
VI Colóquio Internacional
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18
outubro
2019**

STEDILE, J; MANÇANO, B. **Brava Gente: a trajetória do MST e a luta pela terra no Brasil.** São Paulo. Expressão popular, coedição Fundação Perseu Abramo. 2012.



DISTOPIA, BARBÁRIE E CONTRAOFENSIVAS NO MUNDO CONTEMPORÂNEO

E
E. SANTANA